

## **A Casa e a Rua: uma relação política e social**

Eni Puccinelli Orlandi

Labeurb/Unicamp

Em nossos estudos e pesquisas, sobre cidade, distinguimos o que é ordem e organização. Reservamos a noção de “ordem” para o real da cidade, com seus movimentos, sua forma histórica, seu real. Já a “organização”, que chamamos de organização urbana, está ligada ao imaginário projetado sobre a cidade, tanto pelos seus habitantes como pelos especialistas do espaço, como urbanistas, administradores etc que, assim, se relacionam com a cidade através desse imaginário, organizando o espaço da cidade, planejando-o, calculando-o de maneira empírica ou abstrata de acordo com seus objetivos. Em geral, ignorando, silenciando as reais necessidades histórico materiais do espaço enquanto instância real, própria à cidade que está sempre em movimento. Para repor a relação com o real da cidade em nossos estudos e pesquisas, estamos propondo pensar a relação básica entre a casa e a rua. Do ponto de vista da análise de discurso, que é nossa proposta teórico-metodológica, estamos assim analisando que sentidos podem ser apreendidos quando tomamos como centro de observação este par, casa/rua, que se coloca como um dos elementos organizadores por excelência do espaço urbano e das relações sociais que aí se dão. Nosso objetivo é trabalhar com a relação social que se estabelece em diferentes condições entre a casa e a rua para, por aí, pensarmos os sujeitos e seus modos de vida, seus processos de significação que são interpretados pelo par público/privado. A intimidade, a sociabilidade, a hostilidade, a ruptura, a segregação, o equívoco, a contradição estarão nos ocupando nessa nossa observação. O que é “sentir-se em casa”? O que é ser “menino de rua”? A partir de nossas reflexões, o que temos compreendido é que as relações sociais estão se tornando indiscerníveis e tensas já que há uma diluição – ainda que, empiricamente, cada vez mais se tenta separar casa e rua, através de muros, guaritas, vigilância, prisões etc – entre estes dois espaços, dada a maneira como o político está presente nessa relação, significando-a. Observando o modo como se dão os processos de subjetivação, em conflito entre o que o individualiza e o que relaciona o sujeito ao outro no espaço urbano assim constituído, vamos expor resultados de nossas análises sobre esta relação entre a casa e a rua.